

1 - O PENSAMENTO DO PADRE TEILHARD DE CHARDIN

POR ELE MESMO:

“MINHA POSIÇÃO INTELECTUAL”[1]

Essencialmente, o pensamento do Padre Teilhard de Chardin não se exprime numa metafísica, mas numa espécie de fenomenologia. Fundando e dominando toda a experiência, pensa ele, certa lei de recorrência se impõe à nossa observação: lei de complexidade-consciência, em virtude da qual, no interior da vida, o estofo cósmico se enrola cada vez mais estreitamente em si mesmo, segundo um processo de organização medido por uma elevação correlativa de tensão (ou temperatura psíquica). No campo de nossa observação, o Homem *reflexivo* representa o termo elementar mais elevado desse movimento de ordenação.

Mas, acima do homem individual, o enrolamento se prolonga ainda, pelo Fenómeno social, na Humanidade, no termo da qual se deixa entrever um ponto superior e crítico de Reflexão colectiva.

Desse ponto de vista “a hominização” (a socialização, inclusive) é um fenómeno convergente (ou seja, que apresenta um limite superior ou ponto de maturação interna). Mas esse fenómeno *convergente* é também, de maneira estrutural, de natureza *irreversível*; é nesse sentido que a Evolução que se tornou reflexiva e livre, no Homem, já não poderia continuar sua marcha ascendente em direcção à complexidade-consciência sem reconhecer que “o enrolamento vital” não apenas escapa (no futuro) a uma aniquilação ou morte total, como ainda recolhe toda a essência preservável daquilo que a Vida terá engendrado durante seu caminho. Essa exigência de irreversibilidade implica estruturalmente a existência, no termo superior da convergência cósmica, de um centro transcendente de unificação, “o ponto Ómega”. Sem esse foco ao mesmo tempo irreversibilizante e colector, é impossível salvar a lei de recorrência evolutiva até o fim.

É com base nessa “Física” que o Padre Teilhard, num “segundo tempo”, constrói:

1) Em primeiro lugar, uma Apologética: sob a influência iluminadora da graça, nosso espírito reconhece, nas propriedades unitivas do fenómeno cristão, uma manifestação (reflexão) de Ómega na consciência humana e identifica o Ómega da razão com o Cristo Universal da revelação.

2) Uma Mística, ao mesmo tempo: a Evolução inteira vendo-se reduzida a um processo de união (de comunhão) com Deus, ela se torna integralmente amorosa e amável no mais íntimo e no mais extremo de seus desenvolvimentos.

Considerados em conjunto, os três ramos (física, apologética e mística) do sistema sugerem e esboçam facilmente uma Metafísica da União, dominada pelo amor, e na qual o próprio Problema do Mal encontra uma solução intelectual e plausível (necessidade estatística de desordens no interior de uma multiplicidade em via de organização).

Essa “filosofia” foi criticada por ser apenas um concordismo geral. A essa crítica, o Padre Teilhard responde que não se deve confundir concordismo com coerência. Religião e Ciência representam evidentemente, na esfera mental, dois meridianos diferentes que

seria erróneo não separar (erro concordista). Mas esses meridianos devem necessariamente se encontrar em algum lugar num pólo de visão comum (coerência): caso contrário, tudo se esfacela em nós no domínio do pensamento e do conhecimento[2].

Nova York, abril de 1948.

[1] Este texto foi elaborado pelo próprio Teilhard de Chardin em 1948, a pedido dum colega de Namur, e destinava-se a ser publicado por este.

[2] Extraído, na sua versão em língua portuguesa, do livro “*Em outras palavras*” (textos de Teilhard de Chardin escolhidos por Jean-Pierre Demoulin), Martins Fontes Editora, São Paulo, Brasil, 2006